

Crianças combatem a hantavirose

28 JUL 2004

CRISTIANO MARIZ

Alunos das escolas rurais do DF são orientados por técnicos da Emater

Técnicos da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal) encontraram uma nova maneira de combater a hantavirose, que já infectou 13 pessoas no DF. Desde ontem, eles estão visitando escolas da área rural para esclarecer os alunos sobre a doença. Assim, acreditam que as informações chegarão mais rapidamente às famílias.

"As crianças têm efeito multiplicador. A informação que transmitimos para elas são repassadas para os pais", acredita José Carlos da Matta, supervisor regional da Emater. Segundo ele, os 130 técnicos da Emater foram treinados para conversar com as crianças, com o cuidado de não causarem alarde. "É uma ação preventiva", explica o supervisor, garantindo que todas as escolas na área rural receberão a visita da Emater. "Prevenir a doença é prioridade", comentou o supervisor.

Os alunos de quinta e da sexta séries da Escola Classe Natureza, em Capão da Erva (área rural de Sobradinho), se esforçaram para entender tudo o que lhes informaram sobre a hantavirose. Depois da conversa com os técnicos, ontem à tarde, compreenderam como a doença é transmitida, quais os sintomas da doença e como evitá-la. Aluna da quinta série, Ana Cláudia da Silva, 12 anos, já sabia, logo após a aula, explicar os sinais da doença. "Os sintomas se parecem

com os da gripe. A pessoa tem febre alta, dor no corpo e dificuldade para respirar", descreve. Sua colega de sala, Daiane Ribeiro de Jesus, 11 anos, sabe que manter a área limpa em volta de casa afasta o hantavírus. "Vou ensinar tudo para os meus pais", promete.

GATO - Interessadas em saber mais sobre a hantavirose, as crianças não economizaram perguntas aos técnicos. Curioso, Edilson Soares Campos, 11 anos, queria saber se o maior inimigo do rato também poderia transmitir a doença. "Se um gato comer um rato infectado, ele também pega hantavirose?", perguntou o menino. O técnico explicou que só os ratos são responsáveis pela contaminação. Edilson sabe que não é qualquer tipo de rato. "Só os silvestres, aqueles que vivem no mato", esclarece o menino.

O diretor da escola, José Mauro Duarte, também gostou de saber mais sobre a doença. "Acho importante que as crianças entendam a hantavirose. A maneira como os técnicos conversaram com elas foi muito boa, porque não as assustou", comentou. "Uma pessoa em Sobradinho dos Melos pegou a doença, mas já se recuperou." José Mauro aguarda, hoje de manhã, outra visita dos técnicos. A conversa será com os alunos de primeira à quarta séries. Mais uma chance para as crianças se prevenirem contra o mal.



Estudantes da Escola Classe Natureza, em Sobradinho, aprendem a se prevenir do hantavírus